

Ostracodes (Crustacea) de testemunhos *offshore* do Mioceno da Bacia de Pelotas, sul do Brasil

A bioestratigrafia e a paleoecologia com base em microfósseis calcários têm se mostrado muito eficaz no estudo da evolução das bacias costeiras brasileiras, sendo largamente empregada pela indústria petroleira, especialmente pela Petrobras. Dentro desse contexto, os microcrustáceos da Subclasse Ostracoda apresentam grande relevância tanto para a bioestratigrafia de intervalos não marinhos (*e.g.* pré-sal), quanto para análises paleoambientais e paleoceanográficas. A Bacia de Pelotas é uma bacia de margem continental passiva que cobre toda a costa do Rio Grande do Sul, atingindo o sul de Santa Catarina e o Uruguai. Porém, é ainda pouco conhecida por ser de pequeno interesse econômico. Foi somente a partir da década de 1990, e especialmente no século XXI, que cresceu o número de teses/dissertações e publicações tratando dessa bacia, destacando-se trabalhos em micropaleontologia e estratigrafia, com certa ênfase no Cenozóico.

O trabalho em desenvolvimento objetiva contribuir para o estudo da riqueza da ostracofauna do Mioceno da Bacia de Pelotas, a qual já foi relativamente bem estudada em perfurações realizadas na planície costeira, mas ainda permanece inédita para a região *offshore*. Este é um processo relativamente moroso, pois inclui um levantamento bibliográfico exaustivo visando estudos detalhados de morfologia e taxonomia, aos quais a autora está sendo apresentada pela primeira vez. Após concluída a análise taxonômica, pretende-se levantar questões de caráter paleoceanográfico, já que permanece em aberto a discussão sobre a influência da Corrente do Brasil (quente) e da Corrente das Malvinas (de águas frias) vindas do extremo sul do continente sul-americano, no Mioceno do sul/sudeste do Brasil.

Foram coletadas 55 amostras, de 17 diferentes profundidades, no poço 2-RSS-1(30°39'43"S, 49°15'17"W), perfurado pela Petrobras na década de 1970. Todas as amostras já se encontram preparadas, triadas e com os ostracodes colados em lâminas de células múltiplas de acordo com sua similaridade morfológica e tamanho. Até o momento foi possível identificar a presença dos gêneros *Bradleya*, *Henryhowella*, *Actinocythereis*, *Cytherella* e *Krithie*, bem como da família Bairdiidae. As valvas e carapaças estão sendo estudadas em microscopia óptica (estereomicroscópio) e, posteriormente, serão fotografadas em microscopia eletrônica de varredura.